

Descrição das Festas do Centenario

Grandiosas, simplesmente grandiosas, foram as festividades que se realizaram nesta formosa Piracicaba, por ocasião da celebração do centenario do acontecimento mais importante da nossa historia. — a independencia

Tentarei descrever aquillo que com a minha observação de criança pude reter na memoria.

Nas festas do Centenario predominou por toda a parte o sentimento nobre de patriotismo, fazendo com que todos irmanados por elle, tomarsem parte nas commemorações. A Camara Municipal, associando-se tambem muito contribuiu para o seu brilhantismo.

Na manhã do dia 7 a população foi despertada pelas notas alacres das bandas de musica que annunciavam aos habitantes d'esta terra que ja ia raiar o dia jubiloso tão ansiosamente esperado. As casas amanheceram embandeiradas tremulando por toda a parte o ouriverde pendão. Ao 8 horas em ponto, em todos os estabelecimentos de ensino, realizou-se a commovente solemnidade do juramento á bandeira, na qual tomaram parte todos os alumnos maiores de 10 annos.

Ao 13 horas teve lugar a manifestação popular em homenagem aos edis piracicabanos. Falou em nome do povo o talentoso professor Sud. Meiraes. Terminada a manifestação organisou-se um prestito para, juntamente com o governador da cidade proceder-se á cerimonia do emplasamento da Rua Municipal

que ia chamar-se D. Pedro I. Discorreu então o applau-
dido orador Dr. Antonio Pinto illustrado lente da Escola Nor-
mal.

As 16 horas do mesmo dia, deu-se a cerimonia
da collocação da pedra fundamental do templo Me-
thodista, magestoso edificio, que, dentro em breve os-
tentar-se-á em Piracicaba. Assistiram ao acto o Sr.
Prefeito Municipal, deputado Samuel Neves e outras
pessoas de destaque, notando-se tambem muitas fa-
mílias.

A noite tiveram inicio no jardim da Praça
Regende as festas populares em beneficio do novo hos-
pital da Sta. Casa. Ah! que saudades eu tenho da-
quella festa! Tambem eu, com o meu lençinho á
cabeça e aventalzinho á cintura, nella tomei
parte como auxiliar da barraca "Aviadores Portu-
gueses." Nessa barraca vendiam-se bebidas, sorvetes,
bolinhos, os apreciadissimos bolinhos de bacalhau.
Quantas barracas! Deixem ver se me recordo
de algumas; havia a nossa, a regente Feijó,
a Giradentes, a Gonçalves Seda, a Princesa esca-
bel, a D. Pedro II, etc. É impossivel descrever
aquella bizarra agglomeração onde havias
moças tão lindas, vestidas com uniformes
cada qual mais original. As barracas tam-
bem eram um encanto; gostei muito da
barraca de D. Hermínia, enfeitada com muito
gosto, toda de ramor-agarrado, a cair por
todos os lados. Um encanto.

Ao centro do jardim um delicioso "carrous-
rel fazia a delicia da pequenada. Não ficou sequer um
pimpolho que se não fizesse aviador naquellas noi-
tes phantasticas. Foram quatro dias de festas inequa-

lanceis, que marcaram época na ⁷¹ Noiva da Colina
ela - me esquecendo da parte litteraria, da qual
se encarregaram os Grupos Escolares. Num palcosim
provisado os alumnos executaram os programma
contento do povo. Cada Grupo teve o seu dia.

Eis o que posso dizer sobre as festas do Cente-
nario. Não acham que soubermos festijal-o? Quem
me dea estar viva e alcançar o outro Centenario
para ver si as festas de então chegarão perto das
nossas!

nestas festas apuraram-se perto de quaren-
ta contos, em beneficio da construção de um no-
vo edificio para a ⁷¹ Santa Casa.

Rirce de Souza Gabli.

(Do 2º anno do Curso Medio
do Grupo Modelo annexo á
Escola Normal de Piracicaba).

Piracicaba, 15 de Novembro de 1922.